

**HOMOLOGAÇÃO**

D.M. ____/____/____
D.O.U. ____/____/____ Seção ____ P. ____
ATO: ____
D.O.U. ____/____/____ Seção ____ P. ____

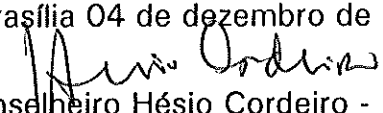
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO/MANTENEDORA: Escola Superior de Estatística da Bahia, Salvador - BA Fundação ESEB - Escola Superior de Estatística da Bahia		UF:
ASSUNTO: Criação de Curso de Ciências Contábeis em Salvador - BA		
RELATOR(a) CONSELHEIRO(a): Hésio Cordeiro		
PROCESSO Nº 23013.001544/96-14		
PARECER Nº: 206/96	CÂMARA OU COMISSÃO: CES	APROVADO EM: 03/12/96

I - VOTO DO RELATOR

Acolho o Relatório da Comissão de Especialistas e o Relatório técnico da SESu/MEC, que não recomendam aprovação do projeto do curso por ter sido classificado em "D" de acordo com as normas técnicas de avaliação dos processos. Voto contra a autorização.

Brasília 04 de dezembro de 1996


Conselheiro Hésio Cordeiro - Relator

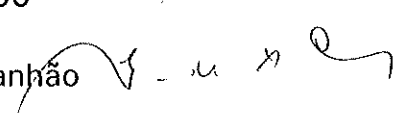
II - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o Voto do Relator.

Sala Das Sessões, em 03 de dezembro de 1996

Presidente - Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão

Vice-Presidente - Conselheiro Jacques Velloso




206/96

CONS.
HEBIO

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DA CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE ENSINO SUPERIOR
COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

D R

IDENTIFICAÇÃO

Processo nº: 23013001544/96-14

Mantenedora: Fundação ESEB - Escola Superior de Estatística da Bahia

Interessada: Escola Superior de Estatística da Bahia, Salvador - BA

Assunto: Criação de curso de Ciências Contábeis em Salvador - BA

Parecer nº: 353/96.. DEPEI / J. L.

I - DA NECESSIDADE SOCIAL

1- Análise de Demanda Social

Conceito: A ☒ B ☐ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito: A demanda da cidade é de 8,79, conforme DAIN/94

II - DO CURSO

1 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito:
Não atende à Portaria 181/96.

2

2 - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

ITENS	Sim	Não
01. Cumprimento da estrutura curricular 03/92		
02. Adequação do currículo pleno às inovações requeridas pelo mercado		
03. Definição das principais linhas de ensino e pesquisa do curso		
04. Compatibilização entre os objetivos do curso e a grade curricular		
05. Consistência entre as matérias do curso e as principais linhas de pesquisa		
06. Balanceamento entre os conhecimentos técnicos e humanísticos		
07. Definição clara e objetiva das áreas de concentração (ex.: auditoria, controladoria, etc)		
08. Oferecimento de outras opções de concentrações permitidas pelas matérias ministradas no curso		
09. Dimensionamento da carga horária por matéria e disciplinas		
10. Distribuição balanceada da carga horária das matérias e disciplinas do início ao fim do curso		
11. Distribuição das matérias e disciplinas, com base em pré-requisitos epistemológicos e pedagógicos do curso, tendo em vista a formação teórico-profissional dos alunos		
12. Adequação da bibliografia às matérias e disciplinas do curso		
13. Inteiração entre a teoria e a prática ao longo do curso		
14. Planejamento, execução e controle das atividades com trabalhos de formatura		
15. Facilidade para os alunos se envolverem com atividades de iniciação científica		
16. Adequação do tamanho das turmas (teórico-práticas) por matérias e disciplinas		
17. Adequação da carga horária do curso (básico/profissionalizante)		
18. Período mínimo e máximo de conclusão do curso		

PREJUDICADO

Conceito:

A

☐

B

☐

C

☐

D

☒

3 - ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**3.1. - Qualificação do Coordenador**

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒
 NADA CONSTA

3.2. - Regime de trabalho do Coordenador

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒
 NADA CONSTA

4 - CORPO DOCENTE**4.1. - Nível de formação do corpo docente:**

Titulação	Qtde	% do Total
Graduado		
Especialização		
Mestre		
Doutor		
Total		

NADA CONSTA

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

4.2. - Dedicção e Regime de Trabalho

Categorias		Qte	% do Total
Tempo Integral (40h)			
Tempo Parcial (acima de 20h)			
Horista	10-20h		
	00-10h		
Outros			
Total			

NADA CONSTA

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒



4.3. - Política de Qualificação dos Docentes

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do Conceito: NADA CONSTA

4.4. - Política de Ascensão e de Remuneração dos Docentes

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do Conceito: NADA CONSTA

4.5. - Adequação do Corpo Docente às Disciplinas Ministradas

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒
NADA CONSTA

4.6. - Quantidade de Disciplina em relação aos docentes do curso

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒
NADA CONSTA

4.7. - Produção científica e profissional do corpo docente

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do Conceito: NADA CONSTA



5 - BIBLIOTECA

5.1. - Acervo

ITENS
1. Adequação dos títulos ao currículo do curso.
2. Existência e adequação de periódicos nacionais e internacionais indexados, anais e coletâneas de eventos científicos importantes, teses, dissertações.
3. Existência de videoteca com acervo.
4. Existência de livros-textos em quantidade adequada ao número de alunos.
5. Política de atualização e expansão do acervo

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

5.2. - Espaço Físico e serviços de biblioteca

ITENS
01. Existência de espaço físico para leitura e trabalho individual e de grupo.
02. Existência de infra-estrutura para reprodução de informações.
03. Catalogação do acervo nas normas do serviço bibliográfico.
04. Existência de espaço físico e material adequado.
05. Informatização do acervo.
06. Disponibilidade de bases de dados.
07. Acesso a rede.
08. Filiação institucional a entidade de natureza científica.
09. Forma de acesso e empréstimo (horários)
10. Qualidade de catalogação e disposição do acervo.
11. Qualificação técnica dos servidores.
12. Plano de expansão.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒



6 - INFRA - ESTRUTURA FÍSICA

ITENS
01. Salas de aula (teóricas e práticas). 02. Laboratórios de pesquisa. 03. Salas para estudo de alunos. 04. Salas para monitorias. 05. Áreas de integração docente/aluno, em termos de incorporação de novas tecnologias. 06. Conforto ergonômico, iluminação, ventilação, acústica, logística. 07. Apoio da informática às matérias e disciplinas. 08. Higiene e limpeza, instalações sanitárias e chuveiros. 09. Atendimento médico de emergência. 10. Qualificação de pessoas de apoio aos serviços acima. 11. Gabinete para permanência de professores na instituição de ensino.

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

7 - LOCALIZAÇÃO SOCIO - GEOGRÁFICA DO CURSO

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito:
NADA CONSTA



RESULTADO DA AVALIAÇÃO

ITENS AVALIADOS	CONCEITO (A-D)	PESO	PRODUTO
I. Necessidade Social	A	2	6
II. Do Curso			
1 - Caracterização	D	2	0
2 - Estrutura/Projeto Pedagógico	D	8	0
4 - Corpo Docente			
4.1 - Nível de Formação	D	2	0
4.2 - Dedicação e Regime de Trabalho	D	1	0
4.3 - Política de Qualificação	D	1	0
4.4 - Política de Ascensão e de Remuneração	D	1	0
4.5 - Adequação do Corpo Docente às Disciplinas Ministradas	D	2	0
4.6 - Quantidade Disciplina por Docente do Curso	D	1	0
5 - Biblioteca			
5.1 - Acervo	D	2	0
5.2 - Espaço Físico e Serviços	D	2	0
6 - Infra-estrutura Física	D	2	0
7 - Localização sócio-geográfica	D	1	0
TOTAL			6

Para fins de quantificação do conceito global, os conceitos parciais serão transformados pelo seguinte critério:

A = 3 pontos

B = 2 pontos

C = 1 ponto

D = 0 ponto

Resultado = valor do conceito X peso

27

Conceito A - acima de 2,25

Conceito B - de 1,51 a 2,25

Conceito C - de 0,76 a 1,5

Conceito D - de 0 a 0,75

CONCEITO GLOBAL

D

OBS: Os tópicos 03,05,07,08,11 e 15 do item 2; os sub-itens 3.1, 3.2, 4.7 ; os tópicos 3 e 7 dos sub-itens 5.1 e 5.2 respectivamente e 06, 08, e 09 do item 6, apesar de terem sido analisados não foram considerados no cálculo do resultado final



PARECER CONCLUSIVO:

A CEE - Contábeis não recomenda a aprovação do projeto de autorização para funcionamento deste curso, por ter obtido o conceito global "D".

Brasília-DF, 16 de outubro de 1996.

Comissão de Especialistas em Ciências Contábeis
Portaria 047/96 SESU/MEC

Masayuki Nakagawa - Presidente: _____

Aracéli Cristina de Sousa Ferreira: _____

César Augusto Tibúrcio Silva: _____

Paulo Schmidt: _____

✓